

# QUESTÕES AGRÁRIAS: DIAGNÓSTICO EM LIVROS DIDÁTICOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Suzamary Almira de Figueiredo<sup>1</sup>

Cibele Elias da Silva<sup>2</sup>

Demisa Francisca Pires<sup>3</sup>

Paola Cristina Paixão Aleixo Gomes<sup>4</sup>

Uilma Honorato dos Santos<sup>5</sup>

**Resumo:** O estudo trata sobre o diagnóstico das Questões Agrárias analisadas em livros didáticos do 2º ano do Ensino médio. E visa compreender como os conteúdos de Geografia são abordados e apresentados em livros didáticos do Ensino Médio para o entendimento da questão agrária. O método empregado se caracterizou como uma pesquisa exploratória, e foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento e seleção dos livros didáticos, fase Interpretativa e a representação pictórica. A análise dos dados reforça a relevância dos conteúdos referentes às questões agrárias no ensino de Geografia. E como o livro didático é direcionado a essa temática e contribui para o entendimento desse segmento. Além dos aspectos de paisagens agrícolas, sobretudo atenta para as abordagens socioeconômicas que estão articuladas às questões agrárias, portanto as fronteiras agrícolas ampliam-se em praticamente todas as regiões brasileiras, reforçando a importância de estudar essa temática que move os setores da economia na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Livro didático. Questões agrárias. Ensino médio.

1 Especialização em Libras pela Faculdade São Luís. E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

2 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). E-mail: cibeiefabiano070@gmail.com

3 Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação de Ibituruna (ISEIB). E-mail: demisapires2014@gmail.com

4 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: cristinepaixaum@hotmail.com

5 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Rede Futura (Faveni). E-mail: uilma\_lila@hotmail.com

**Abstract:** The study deals with the diagnosis of Agrarian Issues analyzed in textbooks for the 2nd year of high school. And it aims to understand how Geography content is approached and presented in high school textbooks to understand the agrarian issue. The method used was characterized as exploratory research, and the following methodological procedures were used: bibliographical research, survey and selection of textbooks, Interpretive phase and pictorial representation. Data analysis reinforces the relevance of content relating to agrarian issues in Geography teaching. And how the textbook is aimed at this topic and contributes to the understanding of this segment. In addition to the aspects of agricultural landscapes, it pays particular attention to the socioeconomic approaches that are linked to agrarian issues, therefore agricultural frontiers are expanding in practically all Brazilian regions, reinforcing the importance of studying this theme that moves sectors of the economy in contemporary times.

**Keywords:** Textbook. Agrarian issues. High school.

## Introdução

A história do Brasil se entrelaça com as questões agrárias desde o início de sua colonização e foi um elemento que moldou a própria formação da nossa sociedade. No 2º ano do Ensino Médio a Geografia contribui e apresenta aos jovens os desafios e oportunidades que compõem a conjuntura da questão agrária do Brasil, um panorama fundamental para entender o cenário agrário brasileiro.

Dessa maneira, abordar esta temática de forma crítica e engajadora pode formar cidadãos conscientes e atuantes na sociedade, capazes de compreender as questões agrárias do país e propor soluções para os desafios abordados

A presente pesquisa visa a compreensão como os conteúdos de Geografia são abordados e apresentados em livros didáticos do Ensino Médio para o entendimento da questão agrária

É de suma importância tratar sobre essa temática, principalmente no curso de licenciatura em Geografia, onde professores são formados para atuar no ensino. E por ajudar também na elucidação dos pontos positivos e negativos dos conteúdos abordados nos livros didáticos. Essa análise advém de indagações ligadas aos saberes geográficos no desenvolver do ensino-aprendizagem presentes nos livros didáticos.

O estudo se embasou na seguinte questão norteadora: os conteúdos

relacionados à questão agrária nos livros didáticos abordam assuntos necessários na aprendizagem e sem mascarar a realidade?

Acredita-se que esta pesquisa colaborou para a construção de uma educação geográfica mais crítica e engajada com as realidades sociais do campo brasileiro. Ao fomentar a reflexão sobre as questões agrárias, portanto esperamos empoderar os jovens para que se tornem agentes de transformação social e construam um futuro mais justo e sustentável para o campo e para o país.

## **Livros didáticos: ferramenta de ensino**

Os livros didáticos são ferramentas pedagógicas cruciais no processo de ensino-aprendizagem atuando como guias para docentes e alunos na trajetória educacional. Para além de simples livros de texto, admitem o papel de mediadores do conhecimento, promovendo a construção de saberes e o desenvolvimento de capacidades críticas.

Enfatiza Rocha; Santos (2023) uma reflexão detalhada dos livros didáticos, aprofundando nossa compreensão sobre suas funções, impactos e desafios na educação.

Para Rocha; Santos (2023), o livro didático constitui um instrumento de mediação entre o saber científico e o saber escolar. A mediação, nesse contexto, significa que o livro didático atua como um intermediário entre o conhecimento científico complexo e sua aplicação no contexto escolar. Ele traduz e adapta conceitos, teorias e métodos para que sejam acessíveis e compreensíveis aos alunos.

Segundo Spósito (2002), o livro didático assume o papel de maestro na sinfonia da aprendizagem. Sua estrutura meticulosa organiza o conhecimento científico em uma sequência lógica, guiando o professor e seus alunos em uma jornada gradual e sistemática.

É importante destacar que o livro didático não é um substituto do professor. Mas apenas um instrumento que deve ser utilizado de forma crítica e reflexiva. O professor é o profissional responsável por mediar a relação entre o livro didático e os alunos, adaptando-o às necessidades da turma, promovendo uma aprendizagem interativa e participativa. Um componente fundamental na engrenagem do ensino, complementando a atuação do professor e abrindo portas para o conhecimento. Então, serve como bússola, guiando alunos e educadores em uma jornada de descobertas pelas diversas áreas do saber.

Por meio de uma linguagem objetiva e acessível, o manual didático apresenta os conceitos básicos de cada disciplina e facilitando a compreensão dos alunos. A organização sequencial dos conteúdos estruturados em unidades e capítulos, pois permite um aprendizado gradual e sistematizado.

Além da informação o livro didático oferece uma gama de recursos didáticos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem com imagens, gráficos, tabelas e atividades interativas que estimulam a reflexão crítica, o senso analítico e a criatividade dos alunos.

O livro didático também assume o papel de mediador entre o docente e o discente. Contudo, propor diferentes perspectivas sobre um mesmo tema incentiva o debate e a construção do conhecimento de forma colaborativa. É importante destacar que, por mais valioso que seja o livro didático não substitui o professor. A expertise do educador é essencial para contextualizar os conteúdos, promover a interdisciplinaridade e inspirar nos alunos a paixão pelo conhecimento.

O professor com sua sensibilidade e conhecimento consegue constatar as necessidades individuais de cada discente, adaptando o ritmo e a abordagem das aulas de acordo com suas características. É também responsável por criar um ambiente de aprendizado positivo e motivador, onde os alunos sintam-se seguros para questionar, errar e aprender com seus erros, onde o livro didático e o professor se complementam, sobretudo formando uma parceria essencial para o sucesso do processo educacional. O livro oferece a base sólida do conhecimento, enquanto o professor orienta os alunos em sua jornada de aprendizagem, tornando-a mais rica, significativa e transformadora.

A construção de um livro didático eficaz é uma tarefa difícil que requer não somente a difusão de conhecimento, sobretudo também a consideração das nuances do processo de ensino-aprendizagem. Para que um livro didático cumpra sua função de maneira satisfatória é crucial que seus conteúdos sejam cuidadosamente elaborados, considerando-se aspectos como clareza, contextualização, interatividade e adequação às características do público-alvo.

De acordo com teóricos da área da educação, como Freire (1974) o ensino deve ser pautada na problematização e na contextualização dos conteúdos, de modo a estimular o pensamento crítico dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, um livro didático deve apresentar os conceitos de forma acessível e relacioná-los com a realidade dos alunos, de modo a tornar o aprendizado mais relevante

e interessante.

Além disso, Vygotsky(1998) destaca a importância da interação social no desenvolver da aprendizagem. Assim, um livro didático eficiente deve propor atividades que estimulem a colaboração entre os estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. A inserção de exemplos claros, estudos de caso e atividades práticas também é muito importante para engajar os estudantes e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.

Por outro lado, teóricos como Piaget (1971) ressaltam a importância de respeitar o estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Um livro didático deve ser organizado de acordo com uma progressão lógica de dificuldade, levando em consideração as habilidades e os conhecimentos prévios dos alunos. A linguagem utilizada também deve ser adequada ao público-alvo, evitando-se jargões técnicos excessivos e privilegiando uma comunicação clara e objetiva.

Portanto, um livro didático eficaz é aquele que combina uma abordagem pedagógica centrada no aluno, com conteúdos claros, contextualizados, interativos que possam diagnosticar a realidade e tratar com criticidade os temas que envolvem problemas sociais. Ao considerar as contribuições dos diversos teóricos da área da educação e aplicar princípios pedagógicos sólidos, pois é possível desenvolver materiais didáticos que realmente facilitem o processo de ensino-aprendizagem e contribuam para a formação integral dos estudantes.

## Diagnóstico dos Livros Didáticos

Embora na contemporaneidade ostente o título de gigante territorial e a maior área agricultável do planeta, mas o Brasil enfrenta um paradoxo, a concentração de terras, a desigualdade social no campo e os desafios do desenvolvimento rural que promovem um grande contraste com a vastidão e riqueza da concentração fundiária nacional.

Nesse contexto, a Geografia emerge como uma bússola essencial para navegarmos na complexa questão agrária. Então, através de sua lente crítica e multifacetada, a disciplina nos permite desvendar as relações entre espaço, sociedade e agricultura, lançando luz sobre as contradições e desigualdades que marcam o campo brasileiro (Moraes, 2003).

Ao analisar a distribuição fundiária, por exemplo, a Geografia revela a disparidade gritante entre latifúndios improdutivos e minifúndios

familiares. Pois essa concentração de terras somada à falta de acesso a crédito, assistência técnica e políticas públicas eficazes impedem o desenvolvimento rural e perpetua a pobreza no campo.

Reforça Moraes (2003) que a Geografia também ajuda a compreender as diferentes formas de produção agrícola existentes no Brasil, desde a agricultura familiar até o agronegócio. Ao analisarmos os impactos sociais e ambientais de cada modelo, podemos identificar alternativas mais justas e sustentáveis para o desenvolvimento do campo.

Mais do que uma disciplina acadêmica, Alves (2016) traz, que a Geografia se torna um instrumento de transformação social, ao fornecer ferramentas para a compreensão da questão agrária, então empodera os cidadãos para que participem da construção de um futuro mais justo e sustentável para o campo brasileiro. Ainda segundo suas considerações, a pesquisa, educação e a ação política são pontos muito importantes para construir um Brasil onde a grandiosidade territorial se traduza em desenvolvimento rural, justiça social e segurança alimentar para todos.

Com o pressuposto de assentar tal análise de forma sistêmica, mais profunda e direcionada, porém concentraremos em quatro livros didáticos de Geografia do 2º ano do Ensino Médio. A escolha dessa etapa específica justifica-se pela relevância do período formativo dos alunos e pela oportunidade de intervir na construção de uma visão crítica sobre a questão agrária. Vale ressaltar que, a temática da questão agrária mostra-se ainda mais relevante no contexto do 2º ano quando os alunos se aproximam da fase adulta, da necessidade de tomar decisões sobre seu futuro profissional e como agentes de transformação social.

A Geografia e a Questão Agrária se entrelaçam em uma complexa e profunda relação, formando um campo de estudos multifacetado que busca compreender as diversas formas de organização do espaço rural, as relações de produção no campo e os desafios que permeiam o mundo agrário em diferentes temporalidades e contextos socioespaciais Camacho (2008).

A primeira obra selecionada para análise foi o livro **Contato Geografia** de autoria de Garcia; Martinez (2016), com foco nas questões agrárias. A pesquisa buscou analisar como o livro aborda as questões agrárias e se é adequado para o ensino médio. O presente livro didático apresenta uma abordagem abrangente e crítica das questões agrárias e apresenta temas como a concentração de terras, a desigualdade social no campo, os desafios do desenvolvimento rural e a importância da agricultura familiar. A obra

também enfatiza uma série de recursos didáticos que o torna adequado para o ensino médio como mapas, gráficos, tabelas, atividades e textos complementares.

O livro empreende considerável recorte de seu conteúdo em relação a descrição do agronegócio como modelo dominante na agricultura brasileira. De acordo com os autores, o agronegócio é um dos setores mais importantes da economia brasileira, responsável por grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) e das exportações, o que reforça a visão de um setor moderno, eficiente e competitivo. No entanto, é fundamental analisar criticamente essa visão, considerando diferentes perspectivas dos impactos sociais e ambientais do agronegócio.

Ademais, o material didático dialoga com a questão da estrutura fundiária que reporta a concentração de terras como um dos principais problemas da questão agrária brasileira. Os autores elencam que cerca de 45% das terras agricultáveis estão nas mãos de apenas 1% dos proprietários, enquanto a maioria dos pequenos agricultores familiares lutam por acesso à terra e recursos.

A análise da estrutura fundiária brasileira apresentada pelos autores se alinha com a visão de diversos estudiosos da Geografia, como Cosme (2020), que discorre sobre a concentração fundiária, analisando e expondo dados do Censo Agrário e elencando este problema como um dos pilares da desigualdade social no Brasil, perpetuando a pobreza rural e a marginalização de pequenos agricultores. Para o supracitado autor, a concentração de terras está enraizada na colonização portuguesa e na estrutura latifundiária, que privilegia o grande capital e impede o desenvolvimento rural. Portanto, a concentração fundiária é um problema que tomou grandes proporções no Brasil.

Para além do mundo rural, o material didático contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os problemas que afetam o campo e a necessidade de buscar soluções para a construção de um futuro mais justo e sustentável para o mundo rural, para um maior entendimento das questões do campesinato e sua luta por dignidade, terra e trabalho.

A Geografia Agrária emerge como uma subdisciplina da Geografia que se dedica especificamente ao estudo das relações entre a sociedade, a agricultura e o espaço rural. Essa área do conhecimento busca compreender as dinâmicas do mundo agrário e contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável para o campo.

A questão agrária é um tema complexo que exige uma abordagem

abrangente que considere os diferentes aspectos sociais, econômicos, políticos e ambiental. É importante analisar criticamente as diferentes propostas de reforma agrária, os seus impactos sociais, econômicos e políticos.

Logo, a Geografia Agrária é uma área do conhecimento essencial para a compreensão do mundo rural e para a construção de um futuro mais justo e sustentável para o campo. Através da pesquisa, da análise crítica e da ação política, sobretudo os geógrafos agrários podem contribuir para a transformação da realidade do campo e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **Considerações finais**

A Geografia Agrária assume um papel fundamental no âmbito da Geografia Humana, desvendando as complexas interconexões entre o espaço rural, a agricultura e a sociedade em suas diversas nuances e transformações.

A Geografia Agrária ultrapassa a mera descrição de paisagens agrícolas, adentrando em uma análise profunda dos processos socioeconômicos que moldam a organização do espaço rural, a produção de alimentos e os desafios que permeiam o mundo agrário contemporâneo.

Ao longo da história a agricultura passou por uma metamorfose migrando da tradicional agricultura familiar para a moderna agricultura. Pois, essa jornada moldou a organização espacial do campo, delineando um cenário marcado pela concentração fundiária, pela expansão das monoculturas e pelo êxodo rural, entre outros aspectos relevantes.

No cenário brasileiro as questões agrárias se constituem como um complexo e heterogêneo desafio. A concentração fundiária, a disparidade socioeconômica no campo, a violência rural e a incessante busca pela reforma agrária emergem como alguns dos principais obstáculos a serem superados.

A superação dos desafios que afligem o mundo agrário exige a convergência de esforços, políticas públicas eficazes alicerçadas constantemente no diálogo com a sociedade civil que são ferramentas indispensáveis para a construção de um futuro mais justo e sustentável para o campo.

A Geografia Agrária com seu olhar crítico admite um papel

fundamental nesse processo. Ao desvendar as relações que moldam o espaço rural, a disciplina fornece subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas eficientes e para a mobilização da sociedade civil em prol de um desenvolvimento rural mais equitativo e ambientalmente responsável.

Ao analisar os conteúdos dos livros didáticos de Geografia do 2º ano do Ensino Médio, pois esta pesquisa apresenta um panorama intrincado e multifacetado da questão agrária brasileira sob a ótica crítica da investigação. Os livros didáticos de Geografia do 2º ano do Ensino Médio mostraram-se um palco de contradições, lacunas e oportunidades no que concerne à abordagem da complexa questão agrária nacional.

Por meio do diálogo interdisciplinar e da construção de políticas públicas eficientes, é possível alçar um futuro mais próspero para o campo, assegurando o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a segurança alimentar para todos.

A análise crítica escancara a premência de um debate mais abrangente e aprofundado sobre a questão agrária brasileira. Portanto, é crucial que o material didático apresente uma visão crítica e multifacetada do tema, capacitando os alunos a desenvolverem uma compreensão mais completa e complexa da realidade do campo brasileiro.

Ao entrelaçar diferentes perspectivas e engajar em prol de soluções para os desafios da questão agrária, então é possível tecer um Brasil mais justo, sustentável e democrático.

## Referências

ALVES, Flamarion Dutra. **História da Geografia agrária Brasileira:** Nilo Bernardes. RAEGA- O Espaço Geográfico em Análise, v. 36, p. 69-91, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/40389/27991>. Acesso em: 19 jan. 2024

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O Ensino da Geografia e a Questão agrária nas séries Iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em geografia da UFMS, campus de Aquidauana. Aquidauana, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/1067/1/Rodrigo%20Sim%c3%a3o%20Camacho.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024

COSME, Claudemir Martins. **A burguesia latifundista não abre mão do monopólio da terra no Brasil: a perpetuação da concentração fundiária revelada pelo censo agropecuário 2017**. Revista Pegada, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7336>. Acesso em: 15 mar. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. **Geografia no cotidiano**. – 2º ano do E.M. Base Editorial, 1ª Edição, Curitiba-PR, 2016.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. Annablume, 2003. Disponível resumido em: [https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/3-Moraes,%20A.C.R.%20Geografia\\_Pequena\\_historia\\_critica.pdf](https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/3-Moraes,%20A.C.R.%20Geografia_Pequena_historia_critica.pdf). Acesso em: 21 jan. 2024

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1970

PIASSINI, Carlos Eduardo. **A economia do Brasil colonial na perspectiva de livros didáticos**. Revista Latino-Americana de História Vol. 2, nº. 6. Agosto de 2013 – Edição Especial. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6238723>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ROCHA, Rubens Batista da; SANTOS, José Barreto dos. **O Manual Didático: uma reflexão sobre o trabalho docente**. Anais do ENIC - Encontro Nacional de Iniciação Científica, Campo Grande, MS, Brasil, 2014. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/2460/2554>. Acesso em: 02 mar. 2024

SAUER, Sérgio. **Agricultura Familiar Versus Agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**. Brasília (DF): EMBRAPA, 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/123017/agricultura-familiar-versus-agronegocio-a-dinamica-sociopolitica-do-campo-brasileiro>. Acesso em: 18 fev. 2024

SPÓSITO, Maria Encarnação. **As Diferentes Propostas Curriculares e o Livro Didático**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, (orgs) Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível resumido em: <https://filosofianreapucarana.pbworks.com/f/TEXTO+Encontro.PDF>. Acesso em: 11 mar. 2024.